

MINUTA DA RESOLUÇÃO DE MOVIMENTO ESTUDANTIL PARA O 59º CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Somos a geração que construiu a maior vitória popular da história recente do Brasil, com a eleição de Lula e a derrota do governo neofascista de Bolsonaro. Esse capítulo da história tem uma profunda marca do protagonismo da UNE. Fomos nós, estudantes, que mais nos mobilizamos contra Bolsonaro desde o princípio de sua candidatura com as mulheres estudantes na rua ecoando o “Ele não!”. No início de 2019, realizamos o primeiro encontro do movimento social no desgoverno Bolsonaro, na 11ª Bienal da UNE sediada em Salvador, em que já anunciamos que o futuro seria de luta e resistência. Em maio, ocupamos as ruas de todo Brasil com os “Tsunamis da Educação”, fizemos uma intensa luta contra o projeto “Future-se”, e fomos uma das principais forças mobilizadoras que levou à queda de 4 ministros da educação que diariamente atacavam a educação brasileira.

Diante da maior crise sanitária já vista pela nossa geração, a União Nacional dos Estudantes buscou se adaptar a uma nova dinâmica, enquanto entidades estudantis mundo afora fechavam as portas durante a pandemia. A UNE se manteve forte, atuante e protagonista na política nacional. Realizamos o Seminário de entidades gerais, curso de direitos estudantis, a histórica 12ª Bienal da UNE, o 7º ENUNE e o 9º EME da UNE em formato virtual, todas as *lives*, os abaixo assinados que reduziram mensalidades, ajudaram a adiar o ENEM e a aprovar o FUNDEB, a luta contra os interventores nos IFs e Universidades, e uma grande jornada de lutas realizada no dia 30 de março de 2021 por “VIDA, PÃO, VACINA E EDUCAÇÃO”, além das gigantes manifestações de 29 de maio e 19 de junho do mesmo ano. Tudo isso culminou em um congresso online que renovou a gestão da UNE que neste 59º Congresso chega ao fim.

Esta, infelizmente, não foi a realidade de muitas entidades de base. A pandemia dificultou as renovações de gestão e a formação de uma nova geração de quadros para dirigir o movimento estudantil. Esta diretoria da UNE foi eleita tendo este grande desafio: reestruturar a rede do movimento estudantil. Por isso, um dos nossos primeiros desafios foi organizar os estudantes de todo Brasil na defesa do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e da Residência Pedagógica, que tiveram o pagamento de suas bolsas suspensos por 4 meses. Graças à ocupação que promovemos às ruas e ao Congresso Nacional com o conjunto das entidades do movimento estudantil, obtivemos a primeira vitória desta gestão: a vitória do reajuste dessas e de outras bolsas da CAPES e CNPq um pouco depois no ano de 2023.

Logo em seguida, organizamos o Primeiro Encontro dos Estudantes da Amazônia em São Luís - MA, algo que entrou para a história da UNE. O encontro foi fundamental para estabelecer um primeiro espaço de interação dos estudantes graças ao avanço da vacinação na região. Além disso, trouxemos para o centro do debate da UNE a defesa dos biomas brasileiros, principalmente a Amazônia, de nossos povos indígenas e das comunidades tradicionais e a soberania nacional, tão atacados nos últimos anos.

Com o avanço da vacinação em todo país e o recuo da pandemia, o ano de 2022 foi marcado pela intensidade das mobilizações contra os ataques do governo à educação. A rua é um espaço importante de formação política da nossa base e a cada avanço na reestruturação da rede do movimento estudantil, vimos aumentar a capacidade de mobilização de rua. O dia 18 de outubro, também marcado pela campanha contra os cortes na educação, foi maior que as mobilizações de junho, em grande parte graças à quantidade de entidades de base reorganizadas, em decorrência dos diversos DCE's, DA's e CA's que realizaram seus processos eleitorais e renovaram suas gestões, trazendo novas gerações para a linha de frente do movimento estudantil.

Nesse meio tempo, realizamos o Cultura em Rede - Circuito de Capacitação em Cultura e Arte, o 2º Encontro de Comunicação da UNE e a campanha "Eu defendo as cotas - pela entrada e permanência nas universidades". Reunimos estudantes de todo o Brasil no 68º Conselho de Entidades Gerais, que antes da eleição reuniu DCE's, UEE's e Federações Estudantis de todo o país para formular uma plataforma dos estudantes para o Brasil, documento que foi entregue a equipe de transição do governo Lula contendo reivindicações elaboradas pela rede do movimento estudantil para o próximo período.

A UNE assumiu o protagonismo nas salas de aula e nas ruas para derrotar Bolsonaro. Antes mesmo do primeiro turno reunimos estudantes de todo o Brasil no 68º CONEG para elaborar a Plataforma Eleitoral da entidade, um programa que reuniu o acúmulo das discussões do encontro, elencou as prioridades dos estudantes e foi apresentado aos pré-candidatos à eleição presidencial.

Destacamos ainda a atuação das entidades na campanha de participação da juventude nas eleições que resultou em 2 milhões de títulos de eleitores retirados em 2022, um aumento de 47,2% em relação a 2018, e convocou grêmios, UMES, CAs, DCEs, UEEs e APGs, a se mobilizarem e conquistarem votos para garantir a derrota de Bolsonaro.

No segundo turno, através das mobilizações de rua, conjugamos uma frente ampla e democrática, fortalecida com amparo na candidatura de Lula. A escalada autoritária no país, as ameaças constantes a educação pública, a perseguição às universidades e ao caráter público das instituições federais de ensino, além da ação criminosa do governo Bolsonaro durante a epidemia demandaram um esforço de construção da unidade a partir da amplitude política que foi fundamental para enfrentar o projeto do neofascismo nas urnas. Nesse momento decisivo, nos posicionamos radicalmente ao lado da soberania nacional, da Ciência, do pensamento crítico, da diversidade, de uma política que esteja a serviço dos brasileiros mais vulneráveis.

Em 2023, realizamos a 13ª Bienal de Arte e Cultura da UNE, no Rio de Janeiro. Sob o tema “Um rio chamado Brasil”, desbravamos a produção estudantil de cada canto deste país. Tomamos a inovação como matéria-prima dessa edição, tudo o que foi visto passou por mentes incansáveis, de estudantes sedentos por descobrir como depois de enfrentar um governo genocida e uma pandemia a juventude brasileira estava se comunicando, se expressando e lendo o mundo. Foi assim que nasceu a primeira mostra de fotografia, a primeira edição do hackeamento artístico do CUCA da UNE, carinhosamente intitulado “expedição”. Surgiu ainda a “Batalha da Nação”, uma colaboração do CUCA com a Nação Hip-Hop BR, demos vida ao Espaço Laje e, pela primeira vez, os protagonistas do nosso palco foram os Bois de Parintins, Garantido e Caprichoso, representando a cultura popular, nossa grande e diversa homenageada do Festival. Tudo amarrado de sentido, para fazer valer nossa máxima

dentro das Bienais: devolver cidadãs e cidadãos apaixonados pelo Brasil e prontos para travar as batalhas necessárias ao voltar para casa e para as salas de aula.

Construímos junto às demais entidades estudantis um marco de lutas, que ampliou o debate sobre a suspensão da implementação do Novo Ensino Médio e contra os 40% de EAD nos cursos presenciais, ambas políticas que precarizam a educação brasileira e a colocam a serviço dos grandes tubarões do ensino. Além disso, pautamos de forma eloquente a necessidade de revisão do FIES, com a campanha “FIES sem Teto”. Em abril, realizamos o 10º Encontro de Mulheres Estudantes da UNE, em Juíz de Fora, marcando seus quase 20 anos de construção para formulação e intervenção feminista na entidade. Centenas de mulheres de Universidades de todo Brasil ecoaram um único grito: a construção de um Brasil novo passa necessariamente pelas mãos das mulheres e suas vidas precisam estar no centro dos debates políticos das entidades estudantis!

O resultado dos muitos dias de debates, em plenárias, mesas, feiras e também apresentações culturais foi a construção de uma carta que sintetiza as principais ideias discutidas ao longo dos três dias do 10º EME. O documento reivindicou a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso e permanência das estudantes à universidade, com iniciativas voltadas à assistência estudantil, contra a evasão de mulheres e mães estudantes e do estabelecimento de uma política de socialização do cuidado. A valorização das bolsas e equipamentos como moradias estudantis, creches universitárias, RU, lavanderias e transporte também foram apontados como ações fundamentais para garantir a permanência. Nos posicionamos pela derrubada imediata do Decreto 977/1993 que proíbe a construção de novas creches universitárias.

O debate de enfrentamento às diversas violências sofridas pelas mulheres nas universidades foi ponto central nos espaços do 10º EME. Na universidade que queremos, todas entram e saem vivas e com diploma na mão. O saldo desses acúmulos está expresso nesse CONUNE através da cartilha lançada em parceria com o Ministério das Mulheres para informar as estudantes universitárias sobre seu direito a uma vida livre de violência e da realização de uma pesquisa nacional, também em parceria com o Ministério, para realizar um diagnóstico sobre a violência contra a mulher nas universidades e servir de base à formulação de políticas.

No mesmo mês, realizamos o 69º Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE. Com o tema “Estudantes na luta por uma nova universidade para reconstruir o Brasil”, o encontro reuniu lideranças estudantis para convocar esse Congresso e decidir as prioridades da juventude para o novo ciclo político do país. O início do novo governo abriu a possibilidade de, após um longo período de resistência contra retrocessos, o movimento estudantil ajudar a implementar a educação que queremos: pública, gratuita, laica, de qualidade e universal. O encontro aprovou ainda a Carta pela Paz, contra a cultura da violência e por uma educação antifascista que convocou todos às ruas no dia 19 de Abril para construir um dia de ações simbólicas em escolas e universidades contra a onda de violência que vitimou e amedrontou o país.

Com a derrota do neofascismo nas urnas e a vitória de Lula, nos situamos diante da abertura de um novo ciclo político no Brasil. Se o ciclo da resistência ao bolsonarismo foi marcado por intensas mobilizações de rua, com protagonismo da UNE, este não será diferente. Os estudantes precisaram mais uma vez mobilizar sua base e a sociedade para garantir que o projeto de reconstrução nacional não seja sequestrado pelas elites financeiras e nem que a extrema direita retome protagonismo na agenda nacional. Mais do que nunca, vamos precisar de uma UNE forte, com independência na construção da sua agenda política para manter sua capacidade de mobilização.

A taxa real de juros do Brasil, desconsidera a inflação, é a maior do mundo. O Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu por manter a taxa sob o argumento de controlar a inflação, afirmando que esta seria, na verdade, causada pela demanda. O que vemos é o contrário: a indústria apresenta produção em queda, gigantes varejistas estão quebrando e o consumo diminuiu,: 78% das famílias brasileiras estão endividadas e sem poder de compra.

É um dever histórico da UNE organizar uma agenda de lutas pela redução das taxas de juros, impedindo que o Banco Central perpetue essa política danosa ao país. Devemos realizar um chamado de mobilizações em todas as reuniões do COPOM, convocando os setores da sociedade e as entidades estudantis até que a taxa de juros abaixe e o orçamento federal seja recomposto.

O atual ciclo, inaugurado pela derrota de Bolsonaro, abre a possibilidade de construção do projeto de universidade que queremos. A correlação interna do

governo, porém, revela projetos em disputa. A UNE deve convocar o conjunto dos estudantes para um processo de mobilização permanente em defesa dos nossos direitos e dos avanços necessários para a reconstrução da educação e das universidades brasileiras.

A UNE é a maior entidade estudantil da América Latina e uma das maiores do mundo. Sua força está na sua unidade e diversidade, na participação e construção conjunta por vários movimentos e também na sua extensa rede. São milhares de entidades espalhadas por todo canto do Brasil que seguem atendendo o chamado da UNE sempre que precisamos defender os interesses dos estudantes brasileiros.

Uma UNE do tamanho dos sonhos da juventude brasileira é uma UNE que estructure sua linha frente do movimento estudantil desde a base: DCEs, CAs e demais organizações da rede do movimento estudantil. O processo está permanentemente em curso e há muito trabalho a ser feito para reestabelecer e reestruturar todas entidades de base pelo Brasil afora. Compreender a nova dinâmica de organização pós pandemia com presença marcada do mundo digital coexistindo com o protagonismo das salas de aula será fundamental para encararmos e construirmos as mobilizações para a reconstrução do Brasil.

Ademais, esta compreensão passa por um olhar atento à juventude trabalhadora em toda a sua extensão. A aprovação da Lei do Estágio, que completa 15 anos, representa um grande avanço, mas deve ser aprimorada. Os estágios, muitas vezes, acabam se tornando mais uma forma de precarização do trabalho da juventude. Não admitiremos a precarização das atividades realizadas pelos estudantes dentro e fora da universidade.

Além disso, a luta pelo direito ao passe-livre e à meia entrada seguem sendo pontos centrais para a agenda de lutas da UNE. Defendemos a necessidade de ampliar essas políticas que, além de serem fundamentais à permanência dos estudantes de baixa renda na universidade, permitem o acesso a espaços culturais, esportivos e de lazer que é fundamental para o exercício do pleno acesso à educação e à cidade.

Sabemos a capacidade de mobilização de massas da UNE, por isso respeitamos sua história, sua institucionalidade e sua diversidade de composição.

São 84 anos de luta em defesa do Brasil. Não aceitamos nenhuma construção que vise transformar a UNE em um comitê dos interesses particulares de somente uma força política. No próximo período iremos construir uma entidade com estas ideias, para que consigamos manter a sua legitimidade perante aos estudantes no dia a dia, para que estes continuem atendendo às convocações para mobilização.

Além disso, acreditamos que a UNE precisa continuar a ser protagonista nos debates junto aos movimentos sociais, centrais sindicais e pelas Frentes Brasil Popular, Povo sem Medo e Fora Bolsonaro, cumprindo um papel central na luta política nacional. Por isso defendemos que a UNE mantenha sua agenda de construção das Frentes Nacionais e os diálogos e ação com as demais entidades do movimento educacional. A UNE deve manter sua independência e autonomia de posição, sempre apresentando com altivez sua linha política, sem ser tutelada por nenhum outro movimento ou entidade, mas buscando sempre a construção da unidade de ação na luta.

A UNE também deve continuar tendo no centro a agenda ambiental, defendendo os interesses nacionais e o desenvolvimento sustentável. Se é claro que os defensores da devastação agroextrativista e mineradora são nossos inimigos, precisa ser claro que as ONGs internacionais, que não apresentam nenhuma alternativa de desenvolvimento regional, também não nos servem. Resolver a crise ambiental passa por apresentar uma outra alternativa de desenvolvimento, que possibilite não só a sobrevivência das populações que vivem nos territórios, mas seu pleno desenvolvimento, sendo vistas então enquanto potência e não carência. Somente defender a preservação deixará essas pessoas à mercê do capitalismo verde, pois hoje é somente ele que apresenta uma possibilidade precária de renda. Além disso, no debate global devemos defender que os países ricos paguem pela crise climática, que causa efeitos no mundo inteiro, mas cujos causadores são poucos países ricos.

A universidade deve ser sinônimo de democracia e diversidade. Por isso, é preciso explorar todo o seu potencial, sempre zelando pela garantia da qualidade no quadripé universitário, atrelando ensino, pesquisa, extensão e permanência estudantil; perpassando o desenvolvimento social e político dos estudantes que a

ocupam. Esse papel cabe à UNE: garantir a unidade de todo o movimento estudantil, nas suas mais diversas expressões do saber.

É necessário ainda construir um projeto de paz dentro e fora das universidades. A intolerância disseminada a partir de comunidades virtuais e redes de ódio ameaça a segurança cotidiana dos estudantes e contribui para o esvaziamento das salas de aula. Acreditamos em uma universidade de paz, que seja um espaço de prática do verbo “esperançar” propagado por Paulo Freire: um espaço de amplificação do respeito, da segurança e um abrigo para nossa pluralidade e construção de sonhos.

Este ano será votada a renovação da Lei de Cotas, que foi fundamental para mudar a cara da universidade e inserir jovens negros, indígenas, quilombolas, periféricos e de baixa renda nas universidades. É papel da UNE organizar em cada universidade um comitê de defesa das cotas, que lute pela renovação, ampliação e fortalecimento das cotas, incluindo na política transexuais e travestis e assegurando a implementação de políticas de permanência estudantil para os estudantes, garantindo que tenham acesso a esse direito desde o primeiro dia de ingresso à universidade.

Para isso, a UNE lança no 2º semestre de 2023 uma nova edição de sua caravana para formular com estudantes de todo o Brasil sobre a Reforma Universitária. Inspirada na UNE Volante nascida em 1962, um projeto ousado de mobilização a partir de caravanas que rodaram o Brasil. A primeira delas, que aconteceu naquele ano, contribuiu para consolidar a dimensão nacional da entidade em todo o território nacional. Durante dois meses, a UNE foi ao encontro de estudantes de várias partes do país para debater a necessidade das reformas e entender a realidade brasileira com seus contrastes e potencialidades.

Mais uma vez, em uma combinação de ousadia e tradição, a UNE se desafia a mobilizar milhares em salas de aula de todo o país para fortalecer o movimento estudantil e debater a Reforma Universitária, a grande bandeira da próxima geração. É hora de pormos as reivindicações dos estudantes nas ruas. Mobilizaremos os estudantes de norte a sul do Brasil nas ruas, no marco dos 85 anos da entidade para construir uma semana de mobilização pela Educação que culmine no próximo 11 de Agosto.